

Trabalhos Científicos

Título: Análise Dos Casos De Enterocolite Necrosante Em Um Hospital Terciário Do Paraná

Autores: ANNE CAROLINE BROSKA (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR), REGINA PAULA GUIMARÃES VIEIRA CAVALCANTE DA SILVA (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR), ANA LÚCIA FIGUEIREDO SARQUIS (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR), PAULYNE STADLER VENZON (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR), FABRÍCIO SALLES ROSA SOLAK (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR), ANA CAROLINA BARCELLOS (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR), LAURA SAYURI MUROFUSHI (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR), CELSO SCHMIDT AMORIM (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR), REBECCA CRISTINA VIEIRA BALDO (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR), BIANCA FERREIRA BAZZO (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR)

Resumo: A enterocolite necrosante (ECN) caracteriza-se por inflamação da mucosa intestinal em diferentes graus de acometimento. Seu diagnóstico é desafiador devido aos sintomas inespecíficos e ainda mantém possui alta morbimortalidade no período neonatal. Verificar a prevalência de ECN, identificar fatores clínicos e epidemiológicos, medidas terapêuticas utilizadas, complicações a curto prazo e os desfechos, de modo a valorizar a importância da vigilância, diagnóstico e seguimento. Estudo analítico, observacional, retrospectivo e transversal, por meio de revisão de prontuários de recém-nascidos (RN) admitidos de janeiro de 2017 a dezembro de 2022 em uma Unidade de Terapia Intensiva terciária pública com peso de nascimento menor que 1.500g e/ou idade gestacional menor que 30 semanas e diagnóstico confirmado de ECN, de acordo com os critérios de Bell Modificados, variando entre moderado ou grave. Da população fonte de 520 RN, foram incluídos no estudo 39 pacientes. A prevalência da ECN foi de 8,1%. A média de idade gestacional foi $27,9 \pm 2,7$ semanas, e do peso ao nascimento, de $954,9 \pm 292,3$ gramas. O sexo masculino foi mais frequente. 43,6% dos pacientes foram classificados como pequenos para a idade gestacional (PIG). O fator materno mais associado ao parto prematuro foi a pré-eclâmpsia (51,2%), e a maioria recebeu duas doses de corticoide antenatal (59%). Todos os pacientes apresentaram resíduo gástrico e distensão abdominal. Quanto a necessidade de reanimação ao nascimento, 21 pacientes foram ventilados por pressão positiva, 17 (43,6%) foram intubados, dois necessitaram de massagem cardíaca, nenhum paciente necessitou de drogas de reanimação. O uso de antibioticoterapia previamente ao episódio de ECN ocorreu em 76,9 %, com mediana de um tempo de uso de três dias, variando entre um e dez dias de uso. A abordagem cirúrgica foi indicada em 13 RNs. A mortalidade foi de 23,1%. A pré-eclâmpsia foi o fator materno mais prevalente no grupo estudado e mais de 40% dos RNs estudados foram classificados como PIG ao nascimento. A frequência de uso de antibióticos previamente ao quadro de ECN mostrou-se elevada. A prevalência de óbitos foi semelhante ao encontrado na literatura, assim como a indicação de cirurgia. O presente estudo traz uma análise completa e sistematizada dos casos de ECN confirmados no serviço e fornece bases para avaliação das práticas assistenciais na Unidade Neonatal, tais como as indicações de início e suspensão de uso de antibioticoterapia, cujo impacto no microbioma do RN é bem conhecido, bem como a introdução de estratégias promissoras, como a colostroterapia.